

## **CONSIDERAÇÕES TECTONO-ESTRUTURAIS SOBRE A MINERALIZAÇÃO DE NI-CU-PGE EM LIMOEIRO (PE) E OUTROS BENS MINERAIS NA REGIÃO DO SUBDOMÍNIO RIO CAPIBARIBE, PROVÍNCIA BORBOREMA**

*Pereira, C.S.<sup>1</sup>; Santos, C.A.<sup>1</sup>; Brito, M.F.L.<sup>1</sup>, Fernandes, P.R.<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup>CPRM - Serviço Geológico do Brasil, SUREG-RE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**RESUMO:** O Projeto Rio Capibaribe teve como foco uma integração geológico-geofísica-geoquímica (1:250.000) de quatro folhas na escala 1:100.000 (Surubim, Limoeiro, Caruaru e Vitória de Santo Antão), abrangendo boa parte do Subdomínio ou Terreno Rio Capibaribe, na Zona Transversal da Província Borborema. Foram feitas análises de sensores remotos, geoquímica prospectiva, mapeamento de integração regional e petrografia das principais unidades geológicas. A mineralização de Ni-Cu-Co-PGE de Limoeiro (agora denominada Suíte Intrusiva de Vicência) é interpretada como de idade Neoproterozoica, tendo intrudido os metassedimentos do Complexo Surubim-Caroalina (típica associação Quartzito-Pelito-Carbonato) na fase final da Orogênese Brasileira. Isso se deu numa tectônica controlada por corredores estruturais de direções NE-SW a ENE-WNW, em que as rochas ultramáficas (como harzburgitos e olivina-clinopiroxenitos) podem ter se descolado de uma raiz mantélica e ascendido para a crosta superior (devido à sua baixa viscosidade, alta temperatura e a um regime tectônico de esforços transcorrentes); alternando esforços transpressivos em janelas do embasamento (domos gnáissicos relativos aos Complexos Salgadinho e Vertentes), e em regiões transtrativas dentro desse corredor estrutural, liberando espaço e proporcionando a colocação do magma com fluxo de W para E, seguida da deposição de sulfetos maciços e disseminados conforme a cristalização. A idade da mineralização é sugerida a partir de novos dados de testemunhos sondagem (consórcio Votorantim-MMG), disponibilizados para a equipe do projeto, e interpretou-se que as rochas ultramáficas intrudem de modo “*stratabound*” as rochas metassedimentares do Complexo Surubim-Caroalina, cujos zircões detríticos mais jovens fornecem idade máxima de 642 Ma. Xenólitos das ultramáficas ocorrem na Suíte Terra Nova (datada em 592 Ma). No Subdomínio Rio Capibaribe ocorrem outros importantes recursos minerais: Ferro-Titânio-Vanádio presentes no Complexo Gabro-Anortosítico de Passira (idade Estateriana-Calimiana); Ouro nas proximidades de Gado Bravo (PE), em veios quartzosos da Zona de Cisalhamento Coxixola; areia resultante da alteração de quartzitos, argila da alteração de xistos e paragneisses, e mármore para cimento e corretivo agrícola nas regiões de Vertente do Lério e Cumarú (PE), os três do Complexo Surubim-Caroalina; rochas ornamentais da Suíte Intrusiva Bom Jardim/Plúton Terra Nova (conhecida no mercado como “Marrom Imperial”); e também materiais de construção civil (britas e lacas) extraídas das Suítes Graníticas Itaporanga, Conceição e Serrote dos Macacos.

**PALAVRAS-CHAVE:** MINERALIZAÇÃO DE NI-CU-PGE; SUBDOMÍNIO RIO CAPIBARIBE; CORREDOR TECTÔNICO-ESTRUTURAL.